
Os impactos do 5G no telejornalismo regional: uma proposta metodológica¹

Guilherme MAIA²

Leandro OLEGÁRIO³

Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), Porto Alegre, RS

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de apresentar uma proposta investigativa para os impactos da internet 5G na rotina produtiva do telejornalismo regional. Por isso, este projeto de pesquisa possui caráter qualitativo e exploratório. Assim, detalha-se a trilha metodológica a ser ancorada em entrevistas em profundidade com especialistas dos setores mercadológico, institucional, acadêmico e tecnológico, bem como o método utilizado: a Cartografia (DELEUZE e GUATTARI, 1995), com aplicação de quatro etapas de análise: Rastreio, Toque, Pousa e Reconhecimento Atento, visando emergir possibilidades deste novo cenário em curso, além de servir de baliza para aplicação metodológica de novos estudos em telejornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Telejornalismo; Internet 5G; Metodologia; Cartografia.

Introdução

Não é novidade que as alterações no campo jornalístico se acentuaram, sobretudo nas últimas três décadas. E isso, indiscutivelmente, parte do surgimento da era digital, que impactou diretamente a profissão jornalística ao modificar três importantes conceitos: o de produção, circulação e consumo. O primeiro porque colaborou para que a informação fosse processada em alto grau de exatidão e na facilidade de armazenamento e recuperação de informações (MATTOS, 2013); já o segundo, pois em razão da disseminação dos novos padrões de conectividade, a distribuição da notícia passou a ser realizada de modo mais rápido, por qualquer formato e com um custo de operação muito

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Bacharel em Jornalismo pela ESPM-POA, e-mail: guilhermemmgoncalves@gmail.com

³ Doutor em Comunicação pela PUCRS. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM-POA, e-mail: leandro.olegario@espm.br

menor (LOPES e BONISEM, 2019); por fim, o terceiro ocorreu devido a interatividade dos cidadãos, que não mais apenas recebem os conteúdos, mas também estão ajudando os conglomerados jornalísticos a produzi-los (OROZCO GÓMEZ, 2009).

De fato, a televisão tem se reinventado como um meio interativo em sincronia com as redes sociais em diferentes partes do mundo. Tenta administrar a proliferação de novos formatos de mídia e de canais de distribuição tanto para promover conteúdos quanto para monetizar essas novas plataformas e legitimar suas mediações, as quais já não podem ser mais reduzidas à manipulação ideológica e ao agendamento ou ao controle da opinião pública. (BECKER, 2015, p.193).

A partir desta nova realidade, os veículos de imprensa passaram a apostar ainda mais na convergência como fator que busca valorizar a produção e disseminação do conteúdo em diferentes mídias. Conforme Fachine (2014), o telejornalismo contemporâneo passa a experimentar práticas associadas à transmídia e storytelling, levando o telespectador a não consumir apenas o material televisivo, mas também outros produtos a partir de múltiplas plataformas resultando no que define como “transbordamentos narrativos”. E isso, conforme aponta Ana Gruszynski (2015), se torna mais um dilema para a produção do jornalismo televisivo.

Dentro dessa perspectiva de mudanças, o telejornalismo, assim como os outros formatos que compõem a área, está prestes a seguir na direção de novos caminhos. Com o surgimento da internet 5G e o amplo debate sobre a evolução na comunicação, a tecnologia de quinta geração para as redes móveis deverá fazer com que haja outras tantas adaptações nos conceitos de produção, circulação e consumo dos conteúdos jornalísticos.

Segundo Hossain (2013), a nova tecnologia irá fornecer todos os tipos de aplicações possíveis, utilizando apenas um dispositivo universal e interligando a maior parte das infraestruturas de comunicação já existentes. Os terminais 5G serão, portanto, multimodo reconfiguráveis e com rádio cognitivo habilitado. Com isso, as redes móveis 5G irão concentrar-se no desenvolvimento dos terminais de usuários, onde terão acesso a diferentes tecnologias sem fios simultâneas, combinando diferentes fluxos de tecnologias distintas. Além disso, o terminal irá fazer a escolha final entre diferentes redes de acesso sem fio para um determinado serviço.

O 5G, portanto, tende a ser a mais concreta representação do terceiro marco da revolução 4.0, dando continuidade às tecnologias de internet móvel anteriores (1G, 2G,

3G e 4G). Assim sendo, deverá concretizar conceitos como o de internet das coisas, promovendo transformações na maneira como pessoas e organizações se relacionam. Para isso, promete, entre suas características principais, o crescimento das taxas de transmissão, maior densidade de conexões - explicado pelo aumento da quantidade de dispositivos conectados em uma determinada área -, e a baixa latência, que é o tempo mínimo entre o estímulo e a resposta da rede de telecom (Agência Nacional de Telecomunicações, 2021)⁴.

Diante disso, este artigo pretende apresentar um percurso metodológico a fim de, posteriormente, com a sua aplicação, alcançar o objetivo de pesquisa: analisar os impactos da internet 5G na rotina produtiva do telejornalismo gaúcho, com o intuito de captar as mudanças que o surgimento deste novo modelo de serviço traz para a profissão. A unidade de estudo compõe-se de quatro grupos de profissionais ligados à comunicação e à tecnologia, separados a partir de quatro segmentos: mercadológico; institucional; acadêmico; e tecnológico.

Produção, circulação e consumo: transformações no jornalismo

O jornalismo mudou. Principalmente a partir do advento da era digital, que impactou diretamente a profissão ao modificar três importantes conceitos: o de produção, circulação e consumo. Tamanhas mudanças são pautadas pela transformação da sociedade dos meios, caracterizada por um processo unidirecional e centralizado, em sociedade midiaticizada, que se destaca pela utilização de tecnologias como formas de comunicação, contribuindo para um relacionamento por ligações sociotécnicas e não mais por laços sociais, conforme cita Fausto Neto (2006).

Com a perda do status de única mediadora dos fatos, ocorrida com a ampliação do consumo de conteúdos veiculados na internet, a mídia tradicional então foi obrigada a criar mecanismos que possibilitem a divulgação de seus materiais de forma rápida. Independentemente do formato, o objetivo desses conglomerados é de que os consumidores vejam, se engajem e interajam com o seu produto primeiro. Para isso,

⁴ Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br/assuntos/5G/imagens/1ModosdeUso.png/view>. Acesso em: 20. Mai. 2022.

utilizam a convergência midiática, termo visto por Jenkins (2009) como o fluxo de conteúdos por meio de diversas plataformas de mídia, a cooperação de múltiplos mercados midiáticos e o comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação como forma de diferenciação e suporte de distribuição dos conteúdos a serem apreciados pelas pessoas, principalmente através dos aparelhos móveis, como celular, tablet e computador - mas também pela televisão e o rádio.

Pereira e Adghirini (2011) observam três ordens de mudanças nos processos de produção jornalística, a partir do avanço das tecnologias digitais: a) a aceleração dos fluxos de produção e disponibilização da notícia; b) a proliferação de plataformas para a disponibilização de conteúdo multimídia; c) as alterações nos processos de coleta de informação (“*news gathering*”) e das relações com as fontes, resultando em informações produzidas em fluxo contínuo, o que gera a necessidade de atualização constante do conteúdo.

Com isso, a distribuição dos materiais passou a ser vista e praticada com muito mais atenção - tanto na forma de entregar quanto como é recebida pelos espectadores. Jenkins, Ford e Green (2014, p. 24) afirmam que “o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão moldando, compartilhando, reconfigurando e remixando conteúdos de mídia”. Assim sendo, os meios de comunicação precisam estar atentos não só aos impactos que as tecnologias digitais exercem nos processos de produção e distribuição da notícia, mas essencialmente nesses modos de consumo da informação que estão se desenhando.

O telejornalismo e o 5G: um olhar para o futuro

Em termos técnicos, o telejornal pode ser definido como o resultado de uma mistura de elementos visuais e sonoros – gravações em fita, filmes, material de arquivo, fotografia, gráficos, mapas, textos, locução, música e ruídos (MACHADO, 2000). De acordo com Vizeu (2009), o telejornal representa um “lugar” de referências do cotidiano, bem como o espaço que é ocupado pela família, pelos amigos, pela escola e pela religião e se dedica, pedagogicamente, a extrair o que é complexo de um relato, assumindo um “ar professoral”, a partir de uma linguagem coloquial e correta, de modo que o

telespectador só precise assistir à mensagem que está transmitida uma única vez e já sendo capaz de entendê-la instantaneamente.

Mas assim como os outros gêneros e formatos, o telejornalismo também mudou nos últimos anos. Ao refletir sobre novas ferramentas, jeitos de comunicar e os processos de interação que desafiam o jornalismo, Scolari (2008) traz o termo “hipertelevisão” – conceito operativo escolhido pelo autor para se referir às novas configurações que o meio adquire na Era digital. Segundo ele, a principal característica está na interface: a tela de televisão passa a simular a tela de um computador, indo por um caminho parecido ao do hipertexto, permitindo percorrer diferentes caminhos narrativos ao mesmo tempo.

As multitelas também estão inseridas neste conceito de hipertelevisão. Sendo assim, há uma maior interação da televisão com outras mídias, customização de programas, possibilidades de acesso à programação por arquivo e incrementos de terminais para assistir TV, como, por exemplo, as telas de computadores, tablets, celulares e até mesmo consoles de videogames. Com isso, é possível perceber o incremento de novas linguagens, que cumprem o papel de estimular a participação do público neste novo cenário (FINGER, 2014). As múltiplas telas, atreladas à hipertelevisão, faz com que se estabeleça “uma nova relação entre os acontecimentos e suas formas implicadas por ambiências e conexão com usuários e o fazer-jornalístico na televisão” (OLEGÁRIO, 2018, p. 7).

Silva e Machado Filho (2016) explicam que o espaço contemporâneo da televisão vai ao encontro da TV híbrida, na qual seria a união da programação televisiva com a internet, produzindo conteúdos *on demand*. Os autores ressaltam, ainda, que este é o estágio mais contemporâneo da TV e as experiências a partir do desenvolvimento de conteúdos crossmedia e transmídia, que fazem parte da produção televisiva atualmente.

De acordo com Finger (2018, p.6), não há mais limite de tempo para a veiculação das informações, ou seja, o conteúdo pode ser ampliado e contextualizado. “O telejornal, de alguma forma, permanece ‘no ar’ depois do seu encerramento na grade de programação. E, quando provocados, os telespectadores passam a interagir mais”. Ainda conforme a autora (2018, p.6), “existe uma tendência em estabelecer novas práticas jornalísticas na captação, narração, edição, exibição e recepção das notícias”.

A internet 5G chega para se somar a este cenário e ser mais uma opção para a produção, distribuição e consumo de conteúdos telejornalísticos. Sarcinelli (2020, p.126),

a partir das diversas possibilidades criadas pelo advento da internet 5G, justificada por sua infraestrutura de rede, cita que “teremos uma ferramenta poderosa, que vai abrir um leque de possibilidades para os negócios e para vivermos de forma diferente do que vivemos hoje”. Segundo Rosa et al (2017, p.1), “o surgimento da quinta geração de sistemas celulares - 5G, cujas características marcantes são confiabilidade, escalabilidade e redução do consumo de bateria, é considerado um potencial motor para a globalização das aplicações de Internet das Coisas”. Olhando para a produção no telejornalismo, Olegário (2020, p.130) indica que, em breve, o conceito de jornalismo ubíquo pode ser materializado, já que a relação de tempo e espaço ganham uma nova dinâmica, assim como a cobertura dos acontecimentos.

Uma proposta de pesquisa aplicada ao telejornalismo

Para dar conta do objetivo proposto, apresenta-se um caminho metodológico. Dessa maneira, a vertente de pesquisa é a qualitativa. Para Triviños (1987), a pesquisa de caráter qualitativo utiliza-se de dados para o seu significado, tendo como base a percepção do fato dentro de seu contexto. Ainda nesse sentido, segundo (GIL, 1999), isso propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, descobrindo-se o que era comum, mas permanecendo aberta para compreender a individualidade e os significados múltiplos. Deste modo, o presente trabalho utiliza-se do modelo de pesquisa exploratória, que, segundo Gil (1999), é útil para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas ideias.

Para a viabilidade deste trabalho, a pesquisa busca ouvir profissionais de quatro segmentos: mercadológico, institucional, acadêmico e o tecnológico, partindo do pressuposto de como as fontes selecionadas percebem essas mudanças. Para identificá-las, foi utilizado o conceito de *stakeholders*. O critério adotado para selecionar os entrevistados se ateve a grupos de interesses e profissionais relacionados diretamente ligadas à internet 5G, ao telejornalismo, à comunicação ou à tecnologia. Assim, a definição dos membros ocorreu de acordo com a área de formação e afinidade com o tema, desconsiderando para este trabalho a necessidade de identificação das fontes, pois expressa-se sua visibilidade enquanto perspectiva metodológica. Todavia,

oportunamente, a pesquisa será divulgada com os resultados coletados, cruzados e interpretados, conforme planejamento original.

Após essa primeira etapa, foi feito o contato via e-mail e por aplicativo de mensagens, solicitando aos profissionais a sua participação neste estudo. Na sequência, já com os nomes definidos, houve a separação das fontes em quatro grupos, cada um contendo dois integrantes, e dentro dos segmentos de atuação dos profissionais. Por fim, aplicam-se as entrevistas. Nesta última fase, ficou definido um roteiro de perguntas com três questões gerais, apresentadas para os especialistas de todos os grupos, e quatro questões específicas, variadas de grupo para grupo a partir do segmento de atuação do profissional.

Quadro 1 – Roteiro de perguntas gerais e específicas para o setor mercadológico

Questões Gerais
<ol style="list-style-type: none">1. Como o advento da internet 5G pode modificar a rotina produtiva do telejornalismo regional?2. A partir do implemento da internet 5G, quais serão os principais desafios de produção do telejornalismo gaúcho?3. É possível identificar potencialidades para o fortalecimento do telejornalismo neste novo contexto?
Questões Específicas
<ol style="list-style-type: none">1. Com a implementação da internet 5G, como você acredita que as suas atividades no telejornalismo serão impactadas?2. A partir deste novo cenário, quais competências serão exigidas para o cumprimento da função social do telejornalista?3. Com a facilidade na produção e circulação de informação, qual o futuro relevante ao telejornalismo regional, com ênfase na reportagem?4. De que maneira o audiovisual informativo, em especial na TV aberta, encontrará espaço para consumo entre diferentes gerações e perfis de público?

Fonte: Autores, 2022.

Como apresentado no Quadro 1, concentrou-se em abordar os efeitos do advento da internet 5G em âmbito mercadológico, sobretudo no aspecto de atuação profissional. Deste modo, optou-se por entrevistar jornalistas/repórteres, visando compreender o impacto da internet 5G para a rotina produtiva do telejornalismo gaúcho.

Quadro 2 – Roteiro de perguntas gerais e específicas para o setor institucional

Questões Gerais

1. Como o advento da internet 5G pode modificar a rotina produtiva do telejornalismo regional?
2. A partir do implemento da internet 5G, quais serão os principais desafios de produção do telejornalismo gaúcho?
3. É possível identificar potencialidades para o fortalecimento do telejornalismo neste novo contexto?

Questões Específicas

1. Diante dos conceitos definidores da internet 5G, como você acredita que deve ser o perfil dos telejornalistas neste novo contexto?
2. Como a chegada da internet 5G é vista pela emissora: oportunidade ou ameaça?
3. Quais os efeitos você acredita que a internet 5G irá causar para a programação e a criação de conteúdos em TV aberta?
4. Já existe ou está em desenvolvimento um plano estratégico para que a emissora se adeque a era da internet 5G? Se sim, o que é possível falar a respeito?

Fonte: Autores, 2022.

No âmbito institucional, optou-se por entrevistar gestores de comunicação, para compreender a perspectiva do setor quanto ao impacto da internet 5G para a rotina produtiva do telejornalismo gaúcho.

Quadro 3 – Roteiro de perguntas gerais e específicas para o setor acadêmico

Questões Gerais

1. Como o advento da internet 5G pode modificar a rotina produtiva do telejornalismo regional?
2. A partir do implemento da internet 5G, quais serão os principais desafios de produção do telejornalismo gaúcho?
3. É possível identificar potencialidades para o fortalecimento do telejornalismo neste novo contexto?

Questões Específicas

1. Quais aspectos despertam maior atenção/preocupação com a internet 5G e o impacto na rotina jornalística que conhecemos hoje?
2. Como o fato de Porto Alegre fazer parte do grupo de capitais brasileiras mais bem preparadas para receber a tecnologia 5G poderá contribuir positivamente para as emissoras de televisão situadas na cidade com ênfase aos produtos informativos?
3. Frente às possíveis mudanças na rotina produtiva do telejornalismo gaúcho, a partir do implemento da internet 5G, quais devem ser as necessidades essenciais das emissoras e suas equipes?
4. Como a universidade, em especial nos cursos de Jornalismo, pode ser protagonista na formação de novos profissionais preparados para o cenário 5G?

Fonte: Autores, 2022.

De acordo com o Quadro 3, o foco na perspectiva acadêmica deu-se a partir de entrevistas com professores pesquisadores com aderência sólida à temática do telejornalismo.

Quadro 4 – Roteiro de perguntas gerais e específicas para o setor tecnológico

Questões Gerais
<ol style="list-style-type: none">1. Como o advento da internet 5G pode modificar a rotina produtiva do telejornalismo regional?2. A partir do implemento da internet 5G, quais serão os principais desafios de produção do telejornalismo gaúcho?3. É possível identificar potencialidades para o fortalecimento do telejornalismo neste novo contexto?
Questões Específicas
<ol style="list-style-type: none">1. Sabemos que em muitas localidades do país ainda existem problemas de implementação de redes 3G e 4G. Diante disso, o que é possível sinalizar para que esse processo seja eficaz e qual o prazo para que atenda a todos os municípios do estado?2. De acordo com a pesquisa feita pelo Conexis Brasil Digital, Porto Alegre faz parte do grupo de capitais brasileiras mais bem preparadas para receber a tecnologia 5G. O que esse status pode trazer de efeitos positivos para a cidade e para o estado?3. Em termos de aparelhagem e estruturas, vislumbrando um cenário de melhor utilização desta nova tecnologia, como deverá ser a adaptação das emissoras com a internet 5G? Serão necessárias muitas mudanças?4. Para a produção de conteúdos audiovisuais: o que poderá ser feito com a tecnologia 5G, que atualmente não é possível realizar?

Fonte: Autores, 2022.

Por fim, como visto no Quadro acima, concentrou-se nos efeitos do advento da internet 5G no campo tecnológico, a fim de debater sobre as mudanças técnicas envolvendo o processamento de dados. Deste modo, optou-se por entrevistar profissionais da área da tecnologia da informação, ligados diretamente à parte de engenharia.

A escolha dos segmentos e profissionais teve como objetivo adquirir um melhor entendimento sobre a temática central. Assim, por meio da realização de oito entrevistas, os colaboradores atuantes na defesa e entendedores do assunto vão poder contribuir consistentemente para a presente proposta de pesquisa.

O procedimento de coleta de dados deste trabalho ocorreu por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, que fazem parte do nível teórico, e a entrevista em

profundidade com roteiro estruturado, para a coleta de dados empíricos do estudo. A primeira técnica utilizada foi a de pesquisa bibliográfica, que, conforme Gil (1999), possibilita um amplo alcance de informações, além de permitir a utilização de dados dispersos em inúmeras publicações. A pesquisa documental, segunda técnica utilizada neste trabalho, “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa” (GIL, 1999, p. 66). A relevância desse modelo é reforçada por Moreira (2005, p.276), ao citar o seu funcionamento como “expediente eficaz para contextualizar fatos, situações e momentos”. Quanto à terceira técnica, a entrevista em profundidade tem como característica o dinamismo e a flexibilidade, o que a torna útil para a captação de uma realidade para tratar de assuntos relacionados ao íntimo do entrevistado e para a descrição de processos complexos nos quais está ou esteve envolvido (DUARTE, 2009, p.64). Para este estudo, foi escolhido o modelo de entrevista estruturada, resultado da aplicação das técnicas de coleta ancoradas no método cartográfico.

De acordo com Deleuze (2005, p. 1), a proposta para uma cartografia se trata de “desemaranhar as linhas de um dispositivo. É, em cada caso, traçar um mapa, cartografar, percorrer terras desconhecidas, é o que Foucault chama de ‘trabalho em terreno’” (DELEUZE, 2005, p.1). Deste modo, é preciso que sejam instaladas próprias linhas, que não se contentam apenas em compor um dispositivo, mas em atravessá-lo, arrastá-lo, de norte a sul, de leste a oeste ou em diagonal (DELEUZE, 2005). No caso específico deste trabalho, as terras desconhecidas citadas por Deleuze dizem respeito à internet 5G e os seus possíveis impactos na rotina produtiva do telejornalismo. O propósito da cartografia, portanto, é o de traçar o que é chamado por Deleuze de "diagrama", que é composto por um emaranhado de linhas que fazem parte de um dispositivo, mas que, justamente, necessita ser desenrolado. Assim sendo, cada novo, dispositivo ou mapa, possui suas próprias particularidades e achados que precisam ser desembaraçados a partir de suas características únicas. (DELEUZE, 2005).

Virgínia Kastrup (2007, p.45) cita que "a atitude investigativa do cartógrafo seria mais adequadamente formulada como um 'vamos ver o que está acontecendo', pois o que está em jogo é acompanhar um processo, e não representar um objeto". Assim, a autora divide o gesto atencional do cartógrafo em quatro fases, denominadas por ela de “etapas do gesto atencional do cartógrafo”, em que cada uma possui especificidades e importância

para a construção da materialidade do conceito de cartografia. Os quatro estágios deste processo são: o Rastreo; o Toque; o Pouso; e o Reconhecimento Atento. Segundo Kastrup (2007, p.40), o Rastreo se configura como "uma varredura do campo. Pode-se dizer que a atenção que rastreia visa uma espécie de meta ou alvo móvel". Ou seja, nesta primeira etapa é possível perceber a necessidade de um olhar mais panorâmico do objeto a ser analisado. "O rastreo não se identifica a uma busca de informação. A atenção do cartógrafo é, em princípio, aberta e sem foco, e a concentração se explica por uma sintonia fina com o problema". (KASTRUP, 2007, p. 40). Em relação ao passo número dois, o Toque, Kastrup (2007, p. 42) o caracteriza como "uma rápida sensação, um pequeno vislumbre, que aciona em primeira mão o processo de seleção". Esta seleção de foco se dá entre todas as nuances do objeto que foram pesquisadas na primeira etapa de rastreo e a analogia ao "toque" se dá porque, ao "tatear" as pistas encontradas, "algo se destaca e ganha relevo no conjunto, em princípio homogêneo, de elementos observados". (KASTRUP, 2007, p.42). Na terceira etapa, a do Pouso, é quando se compreende quais são os pontos mais interessantes e que devem receber a concentração de esforços (SCHUCH, 2019). Há um gesto que delimita um centro mais pregnante em torno do qual se organiza momentaneamente um campo, um horizonte" (KASTRUP, 2007, p. 43). O Reconhecimento Atento, última fase, ocorre "quando somos atraídos por algo que obriga o pouso da atenção e exige a reconfiguração do território da observação" (KASTRUP, 2007, p. 44-45). Ou seja, é o momento em que já temos contato suficiente com o nosso objeto de estudo, e podemos dedicar uma atenção mais aprofundada para o conjunto de dados coletados, a partir de uma análise destes materiais.

Quadro 5 - Técnicas de coleta utilizadas no percurso metodológico

Etapa da Cartografia	Técnicas e processos metodológicos
Primeira etapa: O Rastreo	Pesquisa documental Pesquisa bibliográfica
Segunda etapa: O Toque	Definição dos setores a serem analisados e escolha dos <i>stakeholders</i> .
Terceira etapa: O Pouso	Entrevista estruturada com integrantes dos grupos mercadológico, institucional, acadêmico e tecnológico.
Quarta etapa: O Reconhecimento Atento	Análise de dados a partir de duas categorias de análise macro: Panorama jornalístico; Rotina e habilidades profissionais

Fonte: Autores, 2022 (adaptado Schuch, 2019).

Assim sendo, espera-se que a proposta de pesquisa seja executada a partir de cada etapa da Cartografia. Dessa maneira, a parte do Rastreo, opta-se por realizar uma pesquisa documental e uma pesquisa bibliográfica para embasar a parte mais teórica do objeto de estudo. Essas etapas, que contam com análises de documentos mais técnicos relacionados ao 5G e ao telejornalismo.

No Toque, a partir do embasamento adquirido no processo anterior, irá realizar-se a definição do tipo de pesquisa, do modelo de análise, das áreas a serem abordadas e dos stakeholders que representam estes setores. Reforça-se que a escolha se dá a partir do entendimento de que, ao abordar pessoas ligadas ao procedimento técnico desta nova tecnologia e pesquisadores de temas relacionados ao 5G e/ou ao telejornalismo, será possível compreender os movimentos que estão tensionando este novo conceito de internet, bem como mapear as possíveis alterações previstas para o campo do jornalismo de televisão. Ao mesmo tempo, compreende-se que a interação com repórteres e gestores deverá promover respostas para a parte mais prática, já que fazem parte de grupos que atuam diretamente na área abordada: o telejornalismo.

O Pousa contempla a etapa das entrevistas em profundidade, com roteiro estruturado. Assim sendo, todos os grupos (mercadológico, institucional, tecnológico e acadêmico) farão parte desta etapa. O objetivo durante esse processo será o de analisar, a partir da compreensão profissional dos entrevistados, fatores influenciadores para o jornalismo com o advento da internet 5G.

Por fim, no Reconhecimento Atento, será feita a categorização dos dados obtidos com os profissionais dos quatro setores. Pretende-se executar uma análise macro, de acordo com as três questões gerais que conduzem o questionário aplicado, e uma análise micro, abordando área por área dos stakeholders. Após, deverá se realizar o cruzamento dos dados a fim de entender o panorama jornalístico e a rotina e habilidades dos profissionais com o implemento da internet 5G.

Considerações finais

Diante deste novo cenário, caracterizado pela incerteza e o excesso de informações, o jornalismo como um todo foi impactado, sofrendo alterações em seu dia a dia tanto nas práticas e formas de criação de conteúdos quanto no discurso

disponibilizado à audiência. Com a tecnologia assumindo um caráter essencial nos veículos de imprensa, os métodos então mudaram. O primeiro ponto é em relação às fontes e o acesso às informações, que se tornaram mais fáceis e velozes na era digital a partir do surgimento de plataformas de mensagens instantâneas. Junto a isso está o dinamismo da apuração dos fatos que, a partir de uma necessidade de preparar a informação rapidamente, agora é feita de modo mais acelerado - resultando em um procedimento mais ágil, ao mesmo tempo que causa a necessidade de correções e atualizações nos materiais. Os produtos jornalísticos também foram alterados, com a criação de conteúdos mais superficiais e descontextualizados - apesar de que outros também surgiram, como os imersivos e os *newsgames*.

Referindo-se ao campo mercadológico, a pesquisa em questão é extremamente necessária já que abordará os impactos destes novos processos para o jornalismo e jornalistas, nesta alteração de ambiência provocada pelo 5G. No primeiro caso, com as mudanças na comunicação, a forma de produzir, distribuir e do próprio consumo do público está em jogo para a profissão, necessitando que, assim como em um passado não tão distante, haja adaptações de modelos e formatos. Já o segundo, pois, em razão das consequências dessas transformações, o profissional precisa se encaixar aos novos modelos, para seguir exercendo e entregando o que a área solicita. Além disso, também é importante refletir sobre o fechamento e reabertura de postos, bem como o espaço para o surgimento de novas formas de empreendedorismo e empregabilidade.

O presente trabalho aborda um tema que tem ganhado espaço pelo seu caráter revolucionário. Na perspectiva do jornalismo, o assunto impacta diretamente as três linhas fundamentais de um serviço ético e de qualidade: a produção, a circulação e o consumo. E analisar as mudanças que surgirão para a profissão e profissionais a partir deste novo cenário é o que torna esse processo estimulante e desafiador.

REFERÊNCIAS

BECKER, Beatriz. **Mapeamento das pesquisas em Telejornalismo no Brasil: um estudo da produção acadêmico-científica de 2010 a 2014**. Porto Alegre, 2015.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia (Vol.1)**. 1995. São Paulo: Editora 34.

FAUSTO NETO, Antonio. **Mediatização: prática social, prática de sentido**. Paper, Bogotá: Seminário Mediatização, 2006.

FECHINE, Yvana. **Transmídiação e cultura participativa: pensando as práticas textuais de agenciamento dos fãs de telenovelas brasileiras**. Revista Contracampo. Rio de Janeiro, 2014.

FINGER, Cristiane. **O telejornalismo na hipertelevisão: os desafios dos produtores e dos receptores das notícias no mundo multitelas**. In VIZEU, Alfredo; Mello, EDNA; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo em questão: análises, conceitos e desafios**. Florianópolis: Insular. 2014.

FINGER, Cristiane. **Telejornalismo em outras telas: os canais de notícias brasileiros no YouTube**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2018. Disponível em: <http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1245/902>. Acesso em: 03 jun. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GRUSZYNSKI, Ana. **Design editorial e publicação multiplataforma**. 2015.

HOSSAIN, Saddam. **5G Wireless Communication Systems**. *American Journal of Engineering Research (AJER)*, Vol.2, 2013. https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_2_Jornalismo_Midia_Livre_e_Arquitetura_da_Informacao/carla_schwingel_ben-hur_correa.pdf. Acesso em: 06 abr. 2022.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. Tradução Patrícia Arnaud. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

KASTRUP, Virginia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. *Psicol. Soc.* vol.19 no.1 Porto Alegre Jan./Apr. 2007

LOPES, Daniele Vieira; BONISEM, Fabiano Mazzini. **O Jornalismo na Era Digital: Impactos Percebidos por Repórteres e Editores**. Espírito Santo, 2019. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/sudeste2019/resumos/R68-0800-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

MATTOS, Sérgio. **A Revolução Digital e os Desafios da Comunicação**. Cruz das Almas, Bahia: UFRB, 2013.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Análise documental como método e como técnica**. In: Métodos e técnicas em comunicação. DUARTE, Jorge & BARROS, Antonio (orgs). São Paulo: Atlas, 2005, p.269-279.

OLEGÁRIO, Leandro. **MAIS inovação, MAIS comunicação: Entenda por que esta tecnologia de telefonia é tão aguardada por especialistas, e como pode impactar na sociedade**. Coletiva TNDNCS - Inovação + Comunicação. 2020. Disponível em: <http://acervo.maven.com.br/pub/coletivanet/?numero=24&edicao=12612#page/>. Acesso em: 05 abr. 2022.

OLEGARIO, Leandro. **Rede social como novo critério de noticiabilidade: características e potencialidades aplicadas ao telejornalismo**. SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo 16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2018. Disponível em: <https://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1389/677>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OROZCO-GÓMEZ, G. O. **Entre telas: novos papéis comunicativos das audiências**. In: BARBOSA, M.; FERNANDES, M.; MORAIS, O. J. (org.). Comunicação, educação e cultura na era digital. São Paulo: Intercom, 2009.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRINI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. 2011. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12443/1/ARTIGO_JornalismoTempoMudancas.pdf. Acesso em: 09 out. 2021.

ROSA, Larissa de Souza Pereira; BARCELOS, Renan Góes; PRADO, Yago Pereira; SARCINELLI, André. **MAIS inovação, MAIS comunicação: Entenda por que esta tecnologia de telefonia é tão aguardada por especialistas, e como pode impactar na sociedade**. Coletiva TNDNCS - Inovação + Comunicação. 2020. Disponível em: <http://acervo.maven.com.br/pub/coletivanet/?numero=24&edicao=12612#page/1>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SCOLARI, Carlos. **Hipermediaciones: elementos para uma Teoría de Comunicación Digital Interactiva**. Barcelona: Gedisa Editorial, 2008.

SILVA, Peterson de Santis; MACHADO Filho, Francisco. **A TV híbrida como oportunidade de negócios para as emissoras regionais de televisão aberta no Brasil**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/151195>. Acesso em: 05 dez. 2021.

SCHUCH, Lucas A. **Transformações na propaganda: um olhar rizomático sobre a prática publicitária**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Santa Maria, 2019. 153p.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIZEU, A. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista FAMECOS. 2009.